

APRESENTAÇÃO

A Revista Interfaces chega a sua 12ª edição como uma vitrine de múltiplas faces. E não poderia ser diferente. Diante da intensa produção acadêmica das unidades do Centro de Letras e Artes, e de suas diferentes áreas de saber, a Interfaces mais uma vez abre espaço não só para a multiplicidade de olhares sobre um mesmo tema, mas também para a apresentação de mais de uma temática.

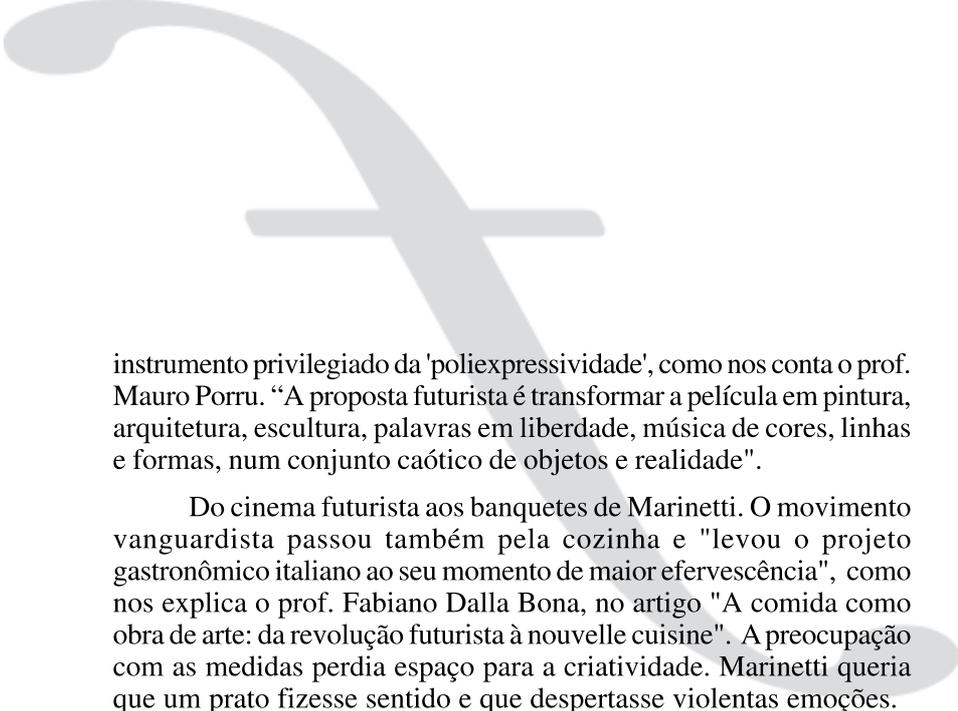
Registramos aqui o esforço conjunto de nosso corpo docente em prol da integração entre as diferentes áreas que compõem o CLA. É com muita satisfação também que evidenciamos a preocupação de professores e pesquisadores de nosso Centro com a permanente comunicação entre os cursos de Graduação e as pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação.

Assim, o leitor da Interfaces encontrará neste número trabalhos apresentados em dois eventos organizados pelo CLA e que marcaram o ano de 2009: o I Simpósio dos Cursos de Graduação do Centro de Letras e Artes, realizado em maio, e o II Simpósio dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Letras e Artes, realizado em novembro.

O simpósio da Pós-Graduação marcou a celebração dos Cem Anos de publicação do Primeiro Manifesto Futurista (1909), de Filippo Tommaso Marinetti, cujas propostas revolucionárias afetaram diretamente as unidades do Centro de Letras e Artes da UFRJ. Sendo assim, a revista abre esta edição com artigos de professores das Faculdades de Letras e Arquitetura e das Escolas de Belas Artes e Música, que analisam a importância desse movimento vanguardista nas diferentes áreas.

O leitor está convidado então a fazer um passeio pelas diferentes expressões artísticas para conhecer os efeitos do Manifesto em cada uma delas. Começamos com uma reflexão sobre o Teatro Futurista, enfocando a história da arte teatral na Itália. Neste campo, o Futurismo configura-se como uma verdadeira vanguarda já que vai introduzir nessa arte uma linguagem novíssima, adiantando inovações características do século XX.

O Manifesto de Marinetti revolucionou também o cinema,



instrumento privilegiado da 'poliexpressividade', como nos conta o prof. Mauro Porru. “A proposta futurista é transformar a película em pintura, arquitetura, escultura, palavras em liberdade, música de cores, linhas e formas, num conjunto caótico de objetos e realidade”.

Do cinema futurista aos banquetes de Marinetti. O movimento vanguardista passou também pela cozinha e "levou o projeto gastronômico italiano ao seu momento de maior efervescência", como nos explica o prof. Fabiano Dalla Bona, no artigo "A comida como obra de arte: da revolução futurista à nouvelle cuisine". A preocupação com as medidas perdia espaço para a criatividade. Marinetti queria que um prato fizesse sentido e que despertasse violentas emoções.

Ao tratar da relação dos artistas brasileiros com as vanguardas artísticas europeias, a prof^a Ana Cavalcanti apresenta um estudo de caso sobre Eliseu Visconti, e nos presenteia com a transcrição de trechos escritos pelo próprio pintor em pequenos blocos de notas, a que a professora teve acesso, e ainda com trechos de uma entrevista, de 1927, em que Visconti opina sobre o futurismo.

No artigo "A modernidade expográfica no Brasil e a arquitetura de museus", a professora Cêça Guimaraens apresenta um relato sobre pesquisas realizadas na UFRJ sobre o conjunto dos edifícios de museus, que “constitui uma espécie muito particular de museografia da moderna contemporaneidade”. A prof^a Geysa Silva tece considerações sobre o futurismo como um momento representativo da arte brasileira.

Em seguida passamos aos trabalhos apresentados no simpósio da Graduação, que teve como tema central o resgate do sentimento de bem-estar e da qualidade de vida dos alunos no espaço acadêmico. A prof^a Cristina Tranjan abre o debate com um diagnóstico do ensino de graduação no CLA, constatando que existe a necessidade de reorganização do espaço e das relações interpessoais, para se criar melhores condições para a efetiva formação dos nossos estudantes. A arteterapia, a musicoterapia, o estímulo à leitura foram alguns instrumentos apontados como eficazes no tratamento dos problemas emocionais diagnosticados junto à comunidade acadêmica da UFRJ.

Neste contexto, o prof. Fred Góes nos brinda com seu artigo “A sedução da leitura”, em que destaca a importância do hábito de ler na formação do indivíduo. “O exercício da leitura provoca a curiosidade. Esta é, por sua vez, sintoma de uma prática fascinante, a pesquisa. O outro segmento luminar de nossa atividade como docente, a de pesquisador”.

Incrementando o debate, a prof^a Celina Moreira de Mello analisa os desafios que se colocam para a inserção dos alunos na cultura do livro. “Acolhemos, na UFRJ, alunos cuja origem familiar é, muitas vezes, a de populações detentoras de uma pujante e diversificada cultura oral, mas de famílias desprovidas do acesso aos equipamentos culturais necessários para este padrão de letramento. Da educação básica ao sentimento de felicidade que pode proporcionar uma boa biblioteca, a distância parece imensa...”, alerta. O texto do prof. Irineu Corrêa trata de uma coleção de gramáticas conservadas no acervo de Obras Gerais da Fundação Biblioteca Nacional.

O debate sobre a graduação não poderia deixar de fora um alerta sobre a evasão de alunos na universidade. A prof^a Anita de Sá coloca essa questão em pauta e apresenta as iniciativas que podem ser tomadas para evitá-la. O leitor conhecerá ainda relatos sobre projetos bem-sucedidos, que criam uma relação saudável entre estudantes e universidade. Seguindo esta trilha, a prof^a Thelma Alvares nos fala sobre uma experiência com alunos do curso de licenciatura em música e pacientes psiquiátricos. E os professores Pablo César Benetti e Selene Alves Maia apresentam o Programa de Inclusão Social, da Vila Residencial da UFRJ, uma experiência interdisciplinar que pode servir de modelo no âmbito acadêmico e em toda a sociedade.

É motivo de muito orgulho apresentar aqui trabalhos feitos com tanto empenho e seriedade. Desejo que esta edição seduza o leitor, e o inspire nessa busca constante pelo conhecimento, que nos impulsiona a cada dia. Boa leitura!

Flora De Paoli Faria
Vice-decana e Coordenadora de Pós-Graduação do CLA